



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



TURISMO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - PERFIL DA ESTRUTURA DE HOSPEDAGEM RURAL NA REGIÃO CENTRAL DO RS

JOSÉ MARCOS FROEHLICH; PAULO ROBERTO DULLIUS; LETÍCIA - CAVALHEIRO;

UFSM

SANTA MARIA - RS - BRASIL

jmfroe@smail.ufsm.br

APRESENTAÇÃO SEM PRESENÇA DE DEBATEDOR

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E RURALIDADE

Turismo e Desenvolvimento Territorial - Perfil da estrutura de hospedagem rural na região central do RS

Grupo de Pesquisa: Desenvolvimento Territorial e Ruralidade

Introdução

As novas relações cidade/campo e as transformações sociais dos territórios rurais na atualidade são objetos de interesse na literatura nacional e internacional. Convergem estes interesses na preocupação a respeito das capacidades e estratégias que os territórios rurais têm para preencher funções necessárias a seus próprios habitantes e também às cidades, vinculando-se a noção de desenvolvimento territorial a de multifuncionalidade do rural (Abramovay, 2003). Neste âmbito, a noção de multifuncionalidade do espaço rural é uma temática que vem sendo muito debatida e estudada. Embora a noção de *multifuncionalidade da agricultura* esteja ainda em elaboração e seja fonte de debates e divergências na Europa, ela refere-se, de um modo geral, ao reconhecimento de que à agricultura e aos agricultores cabe, além da produção agropecuária, a garantia da qualidade dos alimentos, a manutenção do potencial produtivo do solo, a conservação das características paisagísticas das regiões, a proteção ambiental no meio rural, a manutenção de um tecido econômico e social rural, a conservação do capital cultural e a diversificação das atividades rurais (Laurent, 2000). Todavia, pode-se entender a polêmica europeia em torno da tentativa de atribuir à *agricultura* todas estas múltiplas funções como a expressão de disputas no âmbito do processo de integração da União Europeia, no qual estão em jogo a existência de subsídios agrícolas, gêneros alimentícios, as regulamentações para o exercício profissional e suas conseqüências para o sistema previdenciário etc. (Laurent, 2000; Blanchemanche *et alii*, 2000); Recorre-se,

portanto, à terminologia *agricultura* para um processo de multifuncionalidade que não se esgota neste setor de atividade¹ mas que é, como aponta Cristóvão (2000) referindo-a à própria realidade europeia, muito mais amplo, ou seja, do próprio território rural.

No Brasil, as pesquisas específicas sobre a multifuncionalidade do espaço rural ainda são relativamente recentes e escassas. A questão tem sido enfocada de modo indireto pelo ‘projeto rurbano’, coordenado por Graziano da Silva (Unicamp-SP), através do qual diversos estudos têm sido publicados sobre o que seriam as novas relações cidade/campo e um ‘Novo Rural’ brasileiro. Tomando ilustrativamente os trabalhos de Graziano da Silva (1997a; 1997b; 1999) para o exame dos elementos que têm sido levantados na investigação do chamado ‘Novo Rural’ brasileiro, destaca-se a conclusão deste autor de que também o meio rural brasileiro não pode mais ser caracterizado exclusivamente como agrícola. Seus números indicam que, enquanto a População Economicamente Ativa (PEA) agrícola diminuiu, a PEA rural aumentou nos últimos anos, e isto teria acontecido em razão de um conjunto de atividades não agrícolas – tais como prestação de serviços (pessoais, de lazer ou auxiliares das atividades econômicas), o comércio e a indústria – que vem respondendo cada vez mais pela nova dinâmica ocupacional do meio rural brasileiro. Este autor constata, então, que o rural brasileiro está criando um outro tipo de riqueza, além dos produtos agrícolas, baseada em bens e serviços não tangíveis e não suscetíveis de ‘desenraizamento’. O espaço rural no país teria, assim, ganhado novas funções e novos tipos de ocupação (lazer, turismo, moradia, conservação ambiental, atividades de serviços diversas etc.).

Para o Rio Grande do Sul, os trabalhos de Schneider (1999a; 1999b) também têm apontado que estão surgindo novas formas de ocupação do espaço e novas atividades no meio rural, que estão ampliando as oportunidades de emprego e constituindo-se em novas perspectivas de trabalho para seus habitantes. Segundo Schneider (1999b), entre 1981-1997 a PEA rural do RS (com 10 anos ou mais), que estava ocupada em atividades não agrícolas, registrou um aumento de quase 50 mil postos de trabalho, sendo que os ramos de atividade que mais cresceram foram a prestação de serviços (3% a.a.), os serviços auxiliares de atividades econômicas (19,1% a.a.), e o ramo de transportes e comunicação (7,4% a.a.), indicando que as atividades que mais crescem são aquelas associadas ao setor de serviços e da agregação de valor aos produtos agropecuários. No setor de serviços têm se destacado as potencialidades das atividades vinculadas ao lazer e ao turismo em territórios rurais.

Neste sentido, os objetivos do presente trabalho foram investigar, no âmbito da Região Central do RS a existência, a estrutura e o perfil dos estabelecimentos que ofertam hospedagem em áreas consideradas rurais, incluindo-se as sedes distritais². A estrutura de hospedagem constitui-se de uma das principais dimensões do turismo receptivo, sendo fundamental na atração de turistas e na capacidade de gerar ocupação e renda. As modalidades de hospedagem consideradas foram:

¹ A noção de multifuncionalidade do rural, na verdade, aponta para uma categoria operatória que possui um referencial empírico para os grupos sociais que utilizam os territórios rurais. Os sentidos dos usos e funções destes territórios são dados pelos diversos grupos, e a designação rural aí serve para estes reconhecerem diferenças espaciais e sociais, agindo conforme seus interesses, situando-se e classificando o mundo. O rural é, assim, uma categoria de leitura do social, como coloca Mormont (1996).

² A área de referência do estudo são os 35 municípios que compõem o Conselho de Desenvolvimento Regional (COREDE) Centro do RS.

1) Pousadas, hospedarias e estalagens: empreendimentos que ofertam hospedagem e serviços em pequena escala, geralmente em escala menor do que hotéis;

2) Fazendas-Hotel: estabelecimentos rurais que eram/são propriedades de exploração agropecuária, geralmente com grandes áreas fundiárias, e que passaram a oferecer também hospedagem e serviços a turistas;

3) Hotéis-fazenda: empreendimentos que não diferem muito dos hotéis convencionais salvo por se localizarem em áreas rurais e disso se aproveitarem para ofertar aos hóspedes serviços vinculados à vida e amenidades rurais;

Os métodos e técnicas de investigação utilizados foram o questionário, informantes qualificados, a observação participante e as entrevistas diretas e semi-diretas. Uma vez levantado o inventário dos estabelecimentos que ofertam hospedagem em áreas rurais na região central do RS, passou-se a visitá-los para a realização das entrevistas com os proprietários ou responsáveis.

Resultados e Discussão dos Dados

A pesquisa conseguiu identificar e mapear um total de oito estabelecimentos que ofertam hospedagem em áreas rurais na região central do RS, listados abaixo:

1. Hotel-Fazenda Sítio-Hotel (São Pedro do Sul)
2. Pousada Bom Retiro da Rocha (Itaara)
3. CDC Pousada (Itaara)
4. Pousada D’Itaara (Itaara)
5. Hotel Pousada Vêneta (São João do Polêsine)
6. Pousada Recanto (São João do Polêsine)
7. Hotel Capo Zorial (São João do Polêsine)
8. Pousada Nascente (São Sepé)

Observa-se que apenas dois municípios (Itaara e São João do Polêsine) são responsáveis por 75% dos empreendimentos e que este tipo de oferta é ainda muito incipiente na região, não existindo na grande maioria dos municípios, mas apenas em 4 deles. Quanto ao perfil geral destes estabelecimentos, todos possuem menos de 10 ha de área, não havendo sido identificado nenhum na modalidade de Fazenda-hotel. O valor das diárias cobradas vão de R\$15,00 a mais barata até R\$80,00 a mais cara (dados de Abril de 2005), e o número total de leitos existentes/disponíveis é de 227. Outro dado interessante é que todos os empreendimentos deram início às suas atividades a partir do ano de 1996, sendo que 05 deles começaram a funcionar somente a partir de 2000.

Os visitantes são na grande maioria provenientes de cidades vizinhas, sendo que cinco estabelecimentos relataram que recebem com frequência pessoas vindas de outros locais do RS e do País. A média da frequência de visitantes nos estabelecimentos

pesquisados é de 14 pessoas por semana, ressaltando-se dois extremos: um que recebe em torno de 4 pessoas por semana e outro que recebe cerca de 130 pessoas por semana. A maioria dos estabelecimentos destacou ser em finais de semana o maior fluxo de pessoas.

Dentre os proprietários dos estabelecimentos, chama a atenção o fato de que apenas um provém da atividade agrícola, sendo agricultor, enquanto que os demais não tinham vínculos anteriores com o meio rural ou a agricultura, provindo das mais variadas atividades (Promotor de eventos, Técnico de telecomunicações, Militar, Arquiteto, Professor etc.).

A característica multifuncional destes empreendimentos é bastante presente, pois dos 08 empreendimentos entrevistados, 07 afirmaram possuir atividades conjugadas como restaurante, entreposto comercial, cascata, trilha, passeios, entre outros, proporcionando uma gama de opções para quem busca desfrutar e consumir os seus serviços e produtos no meio rural. Alguns destes estabelecimentos se colocam como alvo de interesse e visita também pela oferta de produtos ‘coloniais’ e/ou artesanais (queijo, salame, vinho, cachaça), bem como pela atração de algum aspecto histórico/étnico (sobrados familiares antigos, móveis e utensílios antigos), visando à comercialização de produtos.

A seguir, serão apresentadas algumas tabulações de dados referentes ao perfil da mão de obra ocupada nos referidos empreendimentos. O gráfico I abaixo apresenta os dados sobre a natureza familiar ou contratada da mão de obra ocupada.

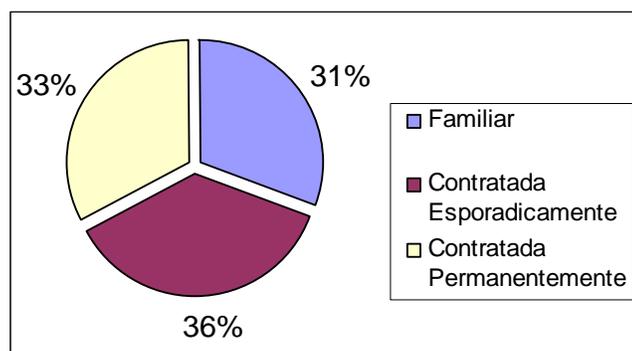


Gráfico I. Natureza da Mão-de-Obra ocupada em Pousadas Rurais, Hotéis-Fazenda e Fazendas-Hotel na região central do RS(2005).

Nos 08 empreendimentos entrevistados quantificou-se um total de 52 pessoas ocupadas/empregadas, sendo que 30,77% (16 pessoas) correspondem à mão de obra familiar, e 69,23% (36 pessoas) à mão-de-obra contratada, das quais 36,54% (19 pessoas) correspondem à mão de obra contratada esporadicamente e 32,69% (17 pessoas) correspondem à mão de obra contratada permanentemente.

Destes 52 indivíduos, 23 são homens e 29 são mulheres, onde 69% destas mulheres correspondem à mão de obra total contratada, sendo elas a maioria dentre a permanente e a minoria entre a mão de obra contratada esporadicamente. No conjunto familiar também prevalecem as mulheres (09) em relação aos homens (07).

A seguir, no gráfico II, são apresentadas informações referentes ao gênero que prevalece nas atividades em questão.

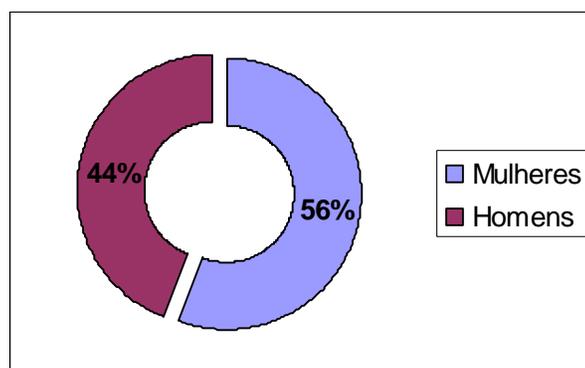


Gráfico II. Gênero da Mão-de-obra ocupada em Pousadas Rurais, Hotéis-Fazenda e Fazendas-Hotel na Região Central do RS (2005).

A faixa etária das 52 pessoas ocupadas/empregadas nesses empreendimentos divide-se em 31,8% (19 pessoas) com idade entre 40 e 59 anos, das quais apenas 05 são mão de obra contratada permanente; 34% (17 pessoas) possuem de 25 a 39 anos, onde 05 são contratadas permanentes. Na faixa etária entre 15 e 24 anos situam-se 29,5% (14 pessoas), onde 07 são contratadas permanentes. Apenas 02 pessoas possuem mais que 60 anos e pertencem à mão de obra familiar. A maior taxa da mão de obra familiar ficou na faixa de 40 a 59 anos.

Os dados referentes à escolarização dos ocupados na estrutura de hospedagem rural na região central do RS podem ser visualizados no gráfico III a seguir.

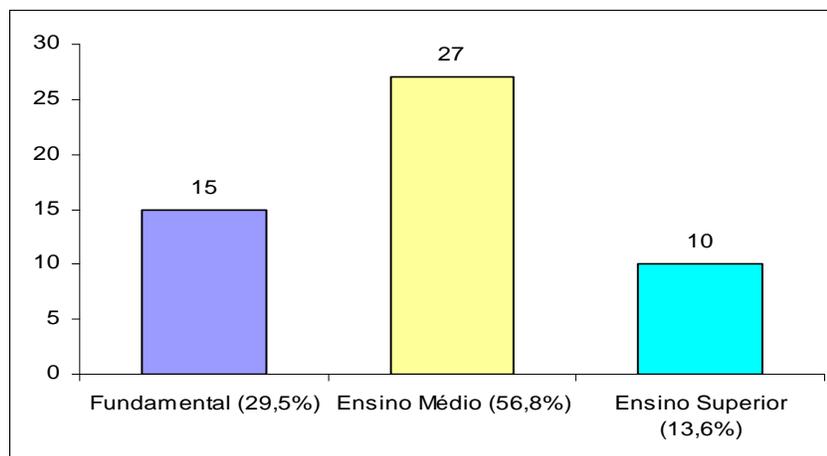


Gráfico III. *Escolaridade da Mão-de-obra ocupada em Pousadas Rurais, Hotéis-Fazenda e Fazendas-Hotel na Região Central do RS(2005).*

Quanto ao nível da escolaridade dos indivíduos ocupados, ressalta-se que todos, ou seja, 100% são alfabetizados, sendo que 13,6% (10) possuem ensino superior (dos quais 09 são mão de obra familiar e 01 é mão de obra permanente), 56,8% (27) ensino médio (11 permanentes, 10 esporádicos e 06 familiares) e 15 (29,5%) tinham apenas ensino fundamental (01 familiar, 09 esporádicos, 05 permanentes).

E por fim, vale ressaltar as perspectivas destes empreendimentos, posto que dos 08 entrevistados, 07 afirmaram que, apesar das dificuldades, pretendem continuar investindo na atividade. Quando indagados sobre o que falta para melhorar a atividade, 05 empreendedores citaram a infra-estrutura como item a ser melhorado. Problemas como divulgação turística foram citados por 03 entrevistados. Problemas como estradas e incentivos foram citados por pelo menos dois deles, e apenas um ainda citou a falta de sinalização como um item a ser melhorado para o bom funcionamento do seu empreendimento.

Considerações Finais

A pesquisa identificou um total de oito estabelecimentos que conformam a oferta de hospedagem em áreas rurais na região central do RS. Esta oferta existe em apenas 4 municípios da região, sendo que Itaara e São João do Polêsine concentram mais de 70% dos estabelecimentos existentes. O número de leitos disponibilizados por esta oferta perfaz um total de 227. Quanto ao perfil dos estabelecimentos, todos possuem menos de 10 ha, não se enquadrando nem como grandes empreendimentos hoteleiros ou resorts nem como grandes propriedades rurais convertidas em hotel. O preço das diárias tem um intervalo amplo, atendendo a diversos segmentos de público. A média da frequência de visitantes por estabelecimento gira em torno de 14 pessoas por semana, com maior fluxo nos finais de semana e oferta de serviços e atividades conjugadas à hospedagem, como restaurante,



cascata, trilha, passeios etc. A emergência destes tipos de empreendimentos no rural da região central do RS é relativamente recente, mas não por iniciativas de agricultores e sim principalmente de pessoas com outras profissões ou atividades provindas do meio urbano.

O perfil da mão de obra ocupada nos estabelecimentos investigados apontou para uma predominância do trabalho contratado sobre o familiar, e do trabalho feminino sobre o masculino. Os dados coletados permitem deduzir que os empreendimentos de hospedagem rural na região central do RS têm favorecido a geração de ocupações fora do âmbito doméstico e familiar principalmente para as mulheres. Quanto ao nível da escolaridade dos indivíduos ocupados destaca-se a constatação de que não há analfabetos e mais da metade da mão de obra (56%) envolvida na atividade possui o ensino médio. Dos que possuem ensino superior, quase a totalidade é força de trabalho familiar. Do total da mão de obra contratada, ampla maioria, cerca de 69%, provêm do próprio município, indicando que tais empreendimentos possuem um papel de geração de empregos para a mão de obra local dos municípios onde estão localizados.

Referências Bibliográficas:

- ABRAMOVAY, R. **O Futuro das Regiões Rurais**. Porto Alegre: Ed. Ufrgs, 2003.
- ALMEIDA, J.; FROEHLICH, J. M.; RIEDL, M. (2000). (Orgs.). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. Campinas: Papirus.
- BLANCHEMANCHE, S. et alii (2000). Multifonctionnalité de l'agriculture et status d'activité. In: **Economie rurale**, Nov-Dec, n. 260, pp. 41-51.
- CRISTÓVÃO, A. F. (2000). Ambiente e desenvolvimento de áreas rurais marginais. In: **Agroecologia e Desenvolvimento rural Sustentável**. Porto Alegre: EMATER-RS.
- FROEHLICH, J. M. (2002). **Rural e natureza: as construções sociais do rural contemporâneo**. Rio de Janeiro: UFRRJ. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Agricultura e Sociedade, área de concentração em Sociedade e Agricultura.
- SILVA, GRAZIANO J. (1997a). O novo rural brasileiro. In: **Nova Economia**,. Belo Horizonte, v. 7, n.1; pp43-81.



- SILVA, GRAZIANO J. et alii. (1997b). Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: ALMEIDA, J.; FROEHLICH J. M.; RIEDL M. (Orgs.). *Op. Cit.*
- LAURENT C. ; MOURIAUX M.-F. (2000). La multifonctionnalité agricole dans le champ de la pluriactivité. In: **La lettre paris CEE**. n. 59.
- SARACENO, E. (1994). Alternative Readings of Spatial Differentiation: the rural versus the local economy approach in Italy. In: **European Review of agricultural economics**, n. 21, pp. 451-474.
- SCHNEIDER, S. (1999a). **Agricultura familiar e pluriatividade**. Porto Alegre: UFRGS. Tese de Doutorado em Sociologia.
- SCHNEIDER, S. e NAVARRO, Z. (1999b). Agricultura e novas formas de ocupação no meio rural. In: **Workshop International campo-cidade**, Curitiba: PNUD/Governo do Estado do Paraná.